

PROCLAMAÇÃO

AOS POLIDORES DE MOVEIS:— Camaradas, após cerca de três meses de luta, constata este comité que os lojistas aproveitam-se, como arma de luta, da situação especial criada pela existência de operários-empregados na especialidade de polimento, pretendendo localizar o nosso movimento em detrimento dos seus princípios de dignidade que têm sido apanágio de todos os mobiliários. Este comité, interpretando o sentir de todos os polidores de moveis, ontem reunidos em assembleia especial, comunica que foi votada a sua **paralisação total**, a partir de hoje. Exortamos a que nenhum operário execute qualquer trabalho de polimento.

6 comité central da greve

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.091

Domingo, 11 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegraphico: Tathaba—Lisboa; Telefone 5339-0

Officina de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Penitenciaria ou costa d'Africa

Os crimes do director da Patronal estão previstos no Código Penal, engendrado pelos senhores para ser aplicado aos escravos.

Se "A Batalha" sustentasse à cerca da justiça um critério estreito idêntico ao daqueles que em regra se agrupam na Confederação Patronal, poderia, sem perigo de reputação, acuzar Sérgio Príncipe dos seguintes delitos:

Direcção e comando duma associação de malleitores, extorsão de importantes quantias por meio de coacção e ameaça, falsificação de documentos oficiais, burla ao Estado, etc., etc.

Só o primeiro delito se fosse praticado por um pobre diabo, que não tivesse a sorte e protecção que o falsificador Sérgio Príncipe teve, lhe acarretaria a pena última. Mas como foi o sr. Sérgio Príncipe o autor do crime, as autoridades fecham os olhos—e tudo vai bem no melhor dos mundos possíveis!

A falsa teoria burguesa...

O regime capitalista, que teve a felicidade e a habilidade de usurpar dos sistemas políticos e sociais do passado todos os seus despotismos, modernizando-os, julga-se o eterno senhor na direcção ríspida das gentes ignoras. As multidões inconscientes, ainda num estado de *semi-barbarie*, carecem, coitadas, de quem lhes guie os passos incertos pelas sinuosidades da noite caliginosa da sua vida tormentada. Desgraçada seria a humanidade se não existissem os doutos e benevolentes orientadores divinamente inspirados nas fórmulas do predomínio e da riqueza, contruía pelo esforço alheio das turbas. Sem educação, sem instrução, sem consciência esclarecida, um tanto dentro da animalidade irracional, as populações precipitam-se hiam no abismo...

Não dizem, contudo, os arautos da burguesia, que os genuínos responsáveis da incultura das massas populares são os próprios que se arrogam os únicos capazes de garantir o equilíbrio social, quando, em boa verdade, os senhores dirigentes desta nau desastada, com a mastreação em estilhas e ao sabor das ondas e dos aquilões das suas torpesas e insânias, andam em constantes tumultos de revoltas escandalosas e de litígios vergonhosos, originados nas rivalidades políticas e nos escamoteios das negociações ruinosas...

O povo está cego porque não lhe querem dar a vista dos conhecimentos úteis à inteligência desenvolvida; está iletrado, porque lhe regateiam os esplendores das vinte e cinco letras do alfabeto; está desinstruído, porque lhe vedam a passagem que vai dar às escolas. Torna-se conveniente ao capitalismo que o povo taceia, confusamente, nas sombras da ignorância, da crença, da timidez. Só assim se pode justificar a teoria burguesa, pela qual a humanidade apedeada não pode andar sósinha, pois precisa, no dizer do filósofo, dum valente cão de guarda. O capitalismo propôs-se, *desinteressadamente*, *la desmentir* as funções desse cão guaiador, com a única diferença, porém, de que tal cão infeliza tem de comum com a jovialidade mamífera do seu homónimo carnívoro: arrasta o seu dono, que lhe dá de comer, para a fome, para a morte—terminando por o devorar...

Inadvertidamente, as camadas produtoras admitiram, como boas, as afirmações de que elas precisam de ter um juiz, um sacerdote, um legislador, um intermediário e um carrasco, numericamente multiplicados. Na noite da escravidão política, económica e social não pode conceber-se que haja outras constelações além dos brilhantes resplandores do ouro, das pérolas, das safiras e dos rubis dos escamoteadores. É a única luz atraente que deve iluminar os povos. As reverberações da inteligência, da consciência, da instrução e da educação, tam indispensáveis ao ser vivente e humano como os astros ao firmamento, isso não; deve obstar-se afinadamente ao seu aurore; esta iluminaria demais e solidamente, ao passo que a outra, ao mesmo tempo que bruxuleia, obscurece.

Em matéria natural, o sol é admirável quando aquece, simultaneamente, o homem e os animais, por mais disformes que eles sejam, por mais felinos que eles possam ser.

Em matéria social, o Sol da Liberdade, Igualdade e Fraternidade deixaria para os capitalistas dos *direitos do homem*, de ser Sol se, na mesma ocasião que espargir os seus raios pelos sumptuosos palácios dos ricos, aclarasse as tenebrosas choupanas dos miseráveis. Se já assim o ódio—que igualmente é amor—endurece os corações daqueles que são devorados nas oficinas e no leito da dor, o rançar, conquanto com justiça, tornar-se-ia maior e o dique das composturas convencionais e das imposturas equilibradas romper-se-ia irreparavelmente... para a burguesia...

O trabalho é santo—dizem os madraços—desde que ele seja exercido pelos explorados. Assim, aconselham as turbas a que batam na bigorna e a que cavem no campo, porque eles, à semelhança de Deus, os manterão com o suor do seu rosto, mas apenas o equivalente com que possam perecer em breve, raladas de sofrimentos, corroidas pela física. Assente que o povo não pode, nem deve, dirigir-se a si mesmo, os membros constituintes das oligarquias políticas, burocráticas, financeiras, industriais e comerciais, subdividiram-se em pequenas e grandes quadrilhas, que se aquartelaram, comodamente, nas repartições do poder, nos arcanos do Estado, nas teias dos tribunais, nas cavernas das bolsas, nos *guichets* dos bancos, nos segredos das companhias monopolizadoras, nos escritórios das fábricas, nas sacristias das igrejas e nas tarimas dos quartéis—onde se prepara a morte por grosso. São diferentes pontos de referência onde o povo ignorante e escravizado deve ir receber as indispensáveis instruções que o habilitem a palmar, pesadamente, no labirinto da sua ignominiosa existência, derreado pelo fardo das suas angústias...

Sim, dizem os da burguesia toda impante, não produzimos, mas mandamos produzir—é bom! Não sulcamos a terra, não movemos um tear, não descemos as minas, nem metemos carvão para as locomotivas, mas em compensação apossamos-nos de toda a produção do trabalhador, mediante uma ficha cunhada ou uma litografia tira de papel, a que convencionalmente se acordou dar-lhes o pomposo apelido de—moeda. Depois, com o salário mesquinho que os detentores do património social oferecem aos que trabalham, estes podem ir aos depósitos dos acapadores fornecer-se duma infinitíssima parte do que precisam. Caminharão assim nesta vida dolorosa de ficções. E para lenitivar as suas dores, os reacçãoários capitalistas apontam à besta humana a mortalha negra do sacerdote, compatível com a sua escuridão *reaccionária*, que está encarregada de *embrulhar* a alegria, o amor, a abundância, a liberdade e remeter tudo isso, conjuntamente com o pobre de espírito, para as celestiais promessas das recompensas divinas, paradisíacas, do tumulo da morte—já que nesta vida as brutalidades duma sociedade de monstros lhe negaram os direitos ao conforto geral.

E como a espada, na estúpida missão de oprimir as massas desprotegidas, acutilla nos corpos como a cruz, nas consciências em desenvolvimento, projecta a mesma sombra de terror e morte, ela, com o seu gume cortantemente tirânico, *espanta-lhe* o dogma, lembra-lhe a lei do promulgador, grava-lhe a sentença do magistrado...

São estes os faróis que a burguesia coloca no caminho tortuoso do viandante explorado. Porém—é essa a nossa consolação!—as pirâmides coloniais que os modernos farões construíram tem as suas bases minadas: debaixo dos seus próprios blocos de opressão está prestes a sepultar-se as cinzas dum sistema social inumano, que vai ser crestado pelo incêndio das insurgências emancipadoras. Os fúlgidos clarões idealísticos saem da arripiante sombra dos fanatismos e preconceitos.

A silhueta sucede a nitidez, porque a luz do A/manhã é mais esplêndida, é mais forte, do que o ténue raio do Passado e do Presente. Uma converge, o outro diverge. E' por isso que o Trabalho vai defendendo o seu lar, resistindo às leis e desprezando os falsos conceitos—tomando e te outra estrada—a da liberdade completa!

Clemente Vieira dos SANTOS

A orientação da C. G. T. "Unitária"

Pierre Semard faz reviver pela palavra as lutas contra a C. G. T. de Jouhaux e critica severamente a Internacional de Amsterdam

Em Portugal é mais ou menos conhecida a orientação da Confederação Geral do Trabalho Unitária, que em França é designada pelas breves iniciais: C. G. T. U. Entretanto, seria curioso e útil ouvir da boca dum dos militantes que viveu as lutas que antecederam a sua constituição, a opinião sobre a orientação seguida pela C. G. T. U.—chamem-se-lhe assim também.

A C. G. T. U.—dizia-nos há dias Pierre Semard, secretário geral da Federação Unitária dos Ferroviários Franceses—baseia-se na carta de Amiens no que respeita à sua atitude perante todas as seitas e partidos políticos.

Entretanto, dão-se a essa carta interpretações diversas; uns, encontram-na insufficientemente clara; outros, dizem que a gu-rra, a Revolução Russa e outras revoluções trouxeram problemas novos que impõem, não a sua transformação, mas um complemento ao seu texto.

—E qual é a situação internacional?

A C. G. T. U. ainda não tomou uma posição definida ante a Internacional Sindical Vermelha

Após uma breve pausa, Pierre Semard respondeu-nos:

—A C. G. T. U. não tem uma posição definida perante a Internacional Sindical Vermelha, porque os camaradas que foram designados para dirigila não receberam qualquer directriz de

orientação do Congresso Unitário de Dezembro de 1921, mas simplesmente o mandato de preparar um congresso constituintes que foi marcado para os dias 25, 26, 27, 28, 29 e 30 do corrente, em S. Etienne.

«Entretanto, como já disse, e convem sempre frisar, manifestam-se várias correntes, no seio da comissão administrativa: os partidários da adesão à Internacional Sindical Vermelha, sem condições de autonomia perante os partidos políticos; os partidários de adesão, sob condição de se respeitar a autonomia sindical e, por fim, os partidários da criação duma outra internacional que não aceitam nem a de Amsterdam nem a de Moscova.

As irradiações na C. G. T. de Jouhaux e na Internacional Sindical de Amsterdam

Os programas mínimos

Manifestamos a Semard a curiosidade de conhecer melhor, por seu intermédio, como se passaram as questões das irradiações na C. G. T. de Jouhaux e na Internacional de Amsterdam.

—De facto—começou o delegado francês—pode dizer-se que a C. G. T. U. foi irradiada da Internacional de Amsterdam. Com efeito, o Congresso Nacional Unitário, de Dezembro de 1921, foi provocado pelas irradiações

pronunciadas pelos dirigentes da C. G. T. de Jouhaux, contra os 60.000 ferroviários da Federação que represento, os 20.000 sindicalistas da Bolsa de Trabalho de Tourcoing (Norte), e uma quantidade de sindicatos e sindicatos de diversas indústrias.

—E que motivos provocaram essas irradiações?

—Diversos: primeiro, as nossas críticas contra a atitude de união sagrada com o capitalismo, mantida pelos dirigentes confederais durante a guerra; segundo, as nossas críticas contra o programa mínimo de integração social e de colaboração de classes da C. G. T., depois da guerra.

—E' então adversário dos programas mínimos?

—Sou.

—Também nós.

Como surgiu a C. G. T. U.—Uma trempe com quem não há acordo possível

—Depois—prosseguimos após breve silêncio—começou a criar um novo ambiente...

—Exacto... Grande número de trabalhadores—atallou Semard—revoltou-se contra os autores das irradiações e solidarizaram-se com os irradiados no Congresso Unitário, de Dezembro do ano findo, onde pediram aos dirigentes da C. G. T. a anulação dessas irradiações. Estes recusaram-se; foi então que

a C. G. T. U. se constituiu e se tornou um organismo definitivo que tem actualmente atrás de si a maioria dos trabalhadores.

—Pode dizer-se então—acrescentámos nós—que a C. G. T. não está em Amsterdam...

—... porque foi expulsa na pessoa dos seus membros—atallou o nosso camarada Semard.—Não está lá filiada porque considera também a Internacional Sindical de Amsterdam como uma organização *amarela*, que não teve uma atitude digna durante a guerra.

que está sob a influência oculta, mas directa, dos políticos das Internacionais políticas Segunda e Segunda e mria. Assim, o deputado trabalhista Thomas, conselheiro privado do rei de Inglaterra, é um dos presidentes desta Internacional reformista; os secretários Oudegeest e Fimmen são, primeiro que tudo, políticos da mesma seita do deputado socialista francês Alberto Thomas, nomeado pelo capitalismo internacional para director do Bureau Internacional do Trabalho, de Genebra, depois de ter sido ministro das munções durante a guerra.

—Que castro!—exclamámos.

—Não pode haver união possível com os políticos de semelhante trempe—concluiu Pierre Semard, com energia.

—O Museu da Cidade contém interessantes colecções numismáticas de cermica, utensílios encontrados nas escavações, gravuras e quadros da Lisboa Antiga.

O Museu da Cidade fica provisoriamente instalado na Associação dos Arqueólogos.

—Ler nas Últimas Notícias: "Os acontecimentos de Évora"

Uma entrevista sensacional

O Código Penal, interrogado pela BATALHA, responde-nos que todo o seu rigor seria pouco para castigar os crimes do director da Patronal

Um velho clínico e ridículo a quem os servos desobedecem...

Depois de atender uma legião interminável de juizes e advogados, que ali iam procurar uma lógica para os seus actos incoerentes, o sr. Código Penal pôde finalmente receber-nos.

O continuo, com um sorriso enigmático a aflorar-lhe nos lábios, fez-nos entrar para um gabinete de aspecto soturno, onde a luz apenas dava uns tons de penumbra, impregnando o ambiente duma monotonia exqu coasta que nos tolhia de torpor.

O sr. Código Penal levantou a sua cabeça de sobre os enormes livros que lhe entulhavam a secretária e fitou-nos com um olhar interrogativo.

Sérgio Príncipe pratica os crimes de associação para coagir e ameaçar para extorquir valores

—Quando necessitamos de avaliar dum principio jurídico—principiamos nós—consultamos geralmente os advogados. Mas estes não nos merecem confiança, pois eles adaptam as leis às suas conveniências e às possibilidades monetárias dos clientes. Apellamos directamente para o sr. Código Penal...

—Queira expor a matéria jurídica—interpelou-nos Código Penal, em tom categórico.

—Sabemos de alguém que usa de expedientes coercitivos para extorquir de pessoas obrigações e compromissos assegurados por documentação exigida.

—Oh! isso é muito grave—retrucounos solenemente o nosso entrevistado. «A doutrina do artigo 440 condena esse crime com a pena de dois a oito anos de prisão maior celular, ou na alternativa de de grêdo temporário, além dum ano de multa.

—E quanto merece o Sérgio, como director da Confederação Patronal...

—Não conheço que exista essa Confederação Patronal—obtemperou-me Código Penal, com olhar investigador.

—Destina-se—esclarecemos—a cometer determinados actos, que se poderiam julgar criminosos, e que são levados à prática por indivíduos a isso comprometidos por acordos estabelecidos com carácter irrevogável.

—Mas isso é uma associação de malleitores—volveu o nosso entrevistado, o rosto a enrugar-se.—Todos os indivíduos nela filiados sujeitam-se à pena de

2 a 8 anos de prisão maior celular ou a de grêdo temporário.

—E os chefes?

—Os que forem autores da associação ou seus directores ou comandatários, sofrerão a mesma pena, na alternativa de prisão maior temporária. Nem menos reza o art. 262.

—[Pois o nosso amigo Sérgio está nessas circunstâncias!

—Olá!—repostou Código Penal, saluando um poico da sua circunspecção.

—Então o Sérgio meteu-se nisso?

—Ficou-se a meditar...

Sérgio Príncipe cometeu o crime de falsificação de documentos públicos

Quebrando o silêncio feito, nós fomos relatando o caso da falsificação dos cartões de identidade.

O nosso interlocutor ficou-nos atraído as suas lunetas embaciadas e explicou-nos na sua voz pausada e grave:

—Pelo art. 216, esse crime é punido também com a pena de 2 a 8 anos de penitenciaria ou de grêdo temporário, porque essa falsificação prejudica

O Congresso Municipalista

UMA IDEIA UTIL ESTAGADA PELA RETORICA

A inauguração do Museu da cidade—A imposição das insígnias no estandarte dos Bombeiros Municipais—As duas sessões do Congresso

A inauguração do Museu da Cidade

Realizou-se ontem na Associação dos Arqueólogos, sita no Museu Arqueológico a inauguração do Museu da Cidade. A's 11,45 chegou o presidente da República acompanhado dos seus secretários. Era aguardado pelos arqueólogos srs. Frazão de Vasconcelos, Matos Sequeira, Quirino da Fonseca, Garcez Teixeira e dr. Xavier da Costa.

A sessão solene que a seguir se efectuou foi presidida pelo chefe do Estado, secretariado pelos srs. Agostinho Estrela e dr. Xavier da Costa.

Após um rápido discurso do sr. dr. Xavier da Costa, usou da palavra o sr. Matos Sequeira, em nome da Associação dos Arqueólogos, narrando os esforços realizados por esta colectividade científica e congratulando-se com a presença dos representantes dos municípios e das Juntas Gerais dos Distritos.

Respondendo-lhe o sr. Agostinho Estrela, presidente do Senado Municipal, sendo em seguida lido o auto de inauguração do Museu, assinando-o em primeiro lugar o chefe de Estado, seguindo-se-lhe os representantes dos municípios e Juntas Gerais dos Distritos e as Juntas de Freguesia.

O Museu da Cidade contém interessantes colecções numismáticas de cermica, utensílios encontrados nas escavações, gravuras e quadros da Lisboa Antiga.

O Museu da Cidade fica provisoriamente instalado na Associação dos Arqueólogos.

A imposição das insígnias

Fez-se ontem entrega do estandarte e insígnias da Torre e Espada ao Corpo de Bombeiros Municipais, pelo Presidente da República.

A's 12,35, o Corpo de Bombeiros, chegou ao largo do Município, formando em frente do edificio da Câmara, dando a direita aos Bombeiros Voluntários, que chegaram pouco depois, formando também a direita e em seguida o Corpo de Salvação Pública.

Um pouco antes das 13 horas chegou o presidente da República, que se dirigiu à biblioteca da Câmara, onde esteve descançando.

Ledavam a escadaria da Câmara Municipal os alunos da Escola Profissional de Agricultura de Paia e Escolas Municipais.

Após a chegada da guarda de honra, que se compunha de uma força da G. N. R., sob o comando de capitão, com banda, às 13,30, o presidente da República desceu ao átrio de entrada, acompanhado pelos membros do governo, vereação e outras entidades oficiais, afim de entregar o estandarte, que era empunhado pelo presidente da Câmara Municipal, o qual o passou às mãos do comandante dos Bombeiros Municipais, que por seu turno, o entregou ao chefe de secção sr. Soares, porta-bandeira do Corpo.

Durante este acto solene, a banda fazia ouvir a inevitável «Portuguesa», e os vários corpos tocavam a continência, procedendo, em seguida, o Presidente da República à imposição das insígnias

da Torre e Espada, oferecidas pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, sob uma chuva de pétalas de rosas, que eram lançadas das janelas da Câmara.

Seguidamente, desfilarão as corporações ante o edificio, seguindo em direcção do Quartel da Esperança, reitornando-se, então, o Presidente da República para a sala das recepções, dirigindo-se, pouco depois, à sala onde devia inaugurar o Congresso Municipalista.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa entregou aos seus camaradas municipais uma mensagem de saudação aos Bombeiros Municipais e cantando algumas cantigas patrióticas que amesquinham a alta função social que a digna corporação exerce.

A sessão inaugural do Congresso

No salão nobre dos Paços de Concelho realizou-se ontem às 14 horas a sessão inaugural do Congresso Municipalista. Presidiu o chefe de Estado, secretariado pelo presidente do ministério e pelo sr. Costa Gomes. Falaram o presidente de ministério, que disse o que é uso dizer-se nestas situações, e o sr. Costa Gomes que historiou as causas do Congresso Municipalista filian, do-as no abandono a que os municípios têm sido votados pelos poderes públicos.

(Ler continuação na 2.ª página)

DUAS QUESTÕES IMPORTANTES

AS CARNES E O INQUILINATO

A U. S. O. do Porto toma importantes resoluções

PORTO, 8-C.—Como de costume, reuniu a U. S. O. com bastante assistência de delegados. O assunto principal a discutir-se foi a momentosa questão das carnes, que tem interessado a opinião pública e parte da imprensa local. O delegado da Associação dos cortadores de carnes verteu espantosa e em largas considerações acerca das extorsões de que o público tem sido vítima com a falsa municipalização das carnes. Ao mesmo tempo preveniu o conselho federal de que novo tratado não se prepare para um novo monopólio que, terminando com a pseudo municipalização, é carnívora, o fornecimento das carnes passará, por um longo período de anos, a ser feito por uma determinada companhia, que ficará apta a espoliar livremente o pobre consumidor.

A livre concorrência do fornecimento e venda das carnes é, em sua opinião, de maiores vantagens para o público. Entende também que, para melhor conhecimento da questão latente, todos os delegados devem assistir às sessões camarárias. Falarão vários representantes dos organismos sindicais, sendo todos unânimes em condenarem o procedimento incorrecto dos ilustres e desinteressados vereadores portuenses. O delegado da Liga das Artes Gráficas apresentou a seguinte moção, que foi aprovada por toda a assistência:

“Considerando que a União dos Sindicatos Operários do Porto, tem o dever ineludível de procurar evitar que o povo trabalhador seja prejudicado nos seus interesses, já por demais afectados, com as constantes subidas de preços de tudo mais indispensável à vida;

Considerando que pelo delegado a esta União, da Associação dos Cortadores de Carnes Verdes, foram feitas revelações que nos deixam antever que a Câmara Municipal pretende monopolizar o serviço de carnes com a qual serão abertamente preteridos os interesses dos municípios desta cidade, posto que se pretende conceder por arrematação o serviço de fornecimento das

os interesses de terceiros pessoas e do Estado.

A doutrina do art. 228 igualmente condena o que falsificar chancelas da autoridade ou repartição pública, e desta falsificação fizer uso.

—Mas Sérgio Príncipe—retorquimos —que é director duma associação de malfeitores, que coage e ameaça para extorquir valores, foi igualmente acusado de falsificar documentos públicos, preso, foi rapidamente restituído à liberdade.

—E que a Justiça, que deveria ser a minha intérprete, deixa-se suggestionar por um poder mais forte... O ouro, meu caro amigo—diz o velho Código Penal com um tom de rabugoso—suplanta-me quasi sempre.

O nro interlocutor mergulhou em profunda meditação, notando-se no seu aspecto uma amargura bem vinculada.

A filosofia e o cinismo do Código Penal

—Para que me arrasto em há tantos anos por parâmetros imundos, entre viagens patibulares, entre gente muda, enfim, entre homens cujo aspecto nada diz?

Levantou-se e começou percorrendo o aposento; tentava dar largas passadas, mas as pernas prendiam-se-lhe trôpegamente ao sobrado.

—Veja o Sérgio—disse-lhe ele, pondo-lhe a mão no ombro.—Teria de ser condenado à pena máxima de prisão maior celular... Todo o meu rigor não chegaria para o condenar.

—Entretanto—objectamos—muitas vezes um pária é tirado para as terras de África por delitos insignificantes.

—Oíhe—replicou-nos o velho Código Penal, agora com cinismo.—Segundo o que dispõe o artigo 60.º a pena de degração obriga o condenado a residir e a trabalhar no presidio ou colónia penal do ultramar, nos termos em que for regulado. E' uma expectativa a que o Sérgio fecha os olhos. E, segundo o meu critério, ele merecia-o.

Despedimo-nos daquele ser indefinível, e só por pensarmos no instrumento de desigualdade que ele é entre a justiça, sentimos um mortal calafrio a percorrer-nos a espinha.

E' que nós sentimos que a dentadura podre desta creatura não tem força para cravar-se nos corpos anafiados dos grandes senhores. Entretem a sua debilidade física e moral, chapando os ossos definhados dos anatemizados párias, filhos espúrios duma sociedade madrastra.

Não nos leve o diabo a cobiar um pão...

TRABALHADORES, LÊDE A NOVELA VERMELHA

A situação de A BATALHA

O Sindicato Unico Metalúrgico de Aljustrel vota a cota suplementar

Na última assembleia geral e depois de discutida a circular da C. G. T. sobre a situação de A Batalha, o Sindicato Unico Metalúrgico de Aljustrel votou por unanimidade a cota de 5 centavos mensais por sindicato, sendo nomeada uma comissão, composta por José Guerreiro Neto, Francisco Ceilica e Salvador Santos Correia, para fazerem a respectiva cobrança e bem assim abrir uma quete com o mesmo destino.

Federação da Construção Civil

Para se pronunciar sobre a situação de A Batalha reúne hoje, 11, pelas 12 horas, o Conselho Federal.

Em virtude da gravidade e urgência do assunto, é de esperar a comparencia de todos os delegados.

mesmas por determinado prazo de tempo.

Considerando que a dar-se tal facto esta União não pode deixar de exteriorizar o seu impeto de revolta, por meio dos seus organismos aderentes contra mais esse escandaloso.

O Conselho Federal da União dos Sindicatos Operários do Porto, resolve:

1.º—Aconselhar todos os sindicatos aderentes a manter-se em permanente vigilância sobre este assunto.

2.º—Que nas reuniões que por ventura se tenham de realizar, façam dele o máximo de propaganda atinente a nele interessar os seus componentes.

3.º—Que se se pretender levar por diante o pretenso monopólio, a organização operária se manifeste tão ruidosamente quanto exige a magnitude deste assunto.

4.º—Que as estas resoluções seja dada a maxima publicidade por meio de notas officiais deste organismo.

A nova proposta sobre o inquilinato

A seguir entrou em debate a eterna questão do inquilinato, pronunciando-se todos os delegados contra o novo projecto, que vem colocar os senhores numa situação de maior despotismo e rouba-lheira. Diversos delegados mostraram-se favoráveis ao projecto de lei enviado às entidades competentes pela Fraternal dos Inquilinos desta cidade, outros julgam que é preciso estudar o viço também ter algumas deficiências e ainda outros descreem na improficuidade das leis, salientando o que se está passando com a das oito horas. Após larga discussão, é aprovado o seguinte documento:

“A União dos Sindicatos Operários do Porto, na sua reunião do Conselho Federal, apreciando a nova proposta sobre o inquilinato, da comissão parlamentar, resolve lavar o seu mais veemente protesto contra tal projecto, prestando à Fraternal dos Inquilinos todo o apoio possível dentro dos princípios que a organização operária defende.”

A Semana de Lisboa

A cidade veste galas

A burguesia pretende dar manifestas provas do seu fastígio, vestindo as suas galas desbotadas pela lama da hipocrisia, onde se arrastam, ou manchadas pelo «champagne» das orgias, onde o carácter se abastarda.

A Semana de Lisboa é um regabofe que a burguesia preparou para que o explorado possa esquecer as agruras da sua vida obscura. O povo ingénuo procura desafogar o seu espírito atribulado pela luta cotidiana e o burguês praticado ladrão vende depois os lucros fabulosos deste negócio das almas e de quinquilharias várias.

Depois a festa é para contentar a todos: ao reaccionário e ao liberal, ao cidadão e ao pária.

Por isso comemora S. Camões e Santo António, arvora-se a bandeira nacional em todos os mastros e dizem-se discursos patrióticos, há banquete no município e música nos passeios.

E' bem a confraternização da família portuguesa.

Um luzido programa

O programa das festas tem números de grande interesse.

Hoje e amanhã festivais no jardim da Estrela. Disputa-se hoje o campeonato de futebol no Campo Grande e há amanhã uma tourada nocturna em Algeirs.

No Estoril o programa não é menos excelente: Dia 11—Corrida de burros e um batuco de pretos. Dia 13—Batuque, quermesse, box, luta, serenatas, variedades, fados e marche-aux-flambeaux e queima de alcaçofras. Dia 13—Concerto, quermesses, fados, bailes regionais, etc.

Além disso, fora do programa, há os toques de fife, morteiros, foguetes e luminárias. O programa pode ser alterado por motivos imprevistos.

Sociedade Recreativa Camões

Promovida pela nova direcção desta colectividade continuam as festas comemorativas do aniversário do seu patrono Luis de Camões. Há hoje um grandioso baile com valsa a premio.

Segunda e Terça-feira, continuação das festas.

Festival de homenagem

Como noticiámos, effectua-se hoje, com um programa variadissimo, o festival que um grupo de amigos e admiradores do apreciado guitarrista Armando Augusto Freire (Armandinho), lhe dedica no «Bal-Tabarin» Montanha, à rua da Glória, 57, 1.º.

O festival começará pelas 14 horas.

A viagem aérea Lisboa-Rio

O hidro-avião deve levantar hoje vôo

Segundo telegrama ontem recebido, o «Fairley 17» deve largar hoje, pelas 7 horas, para Vitória.

Em honra dos arrojados aviadores tem-se effectuado imponentes festas na Baía.

Solidariedade

Declaro que me foi entregue pelo camarada A. P. a quantia de 2775, proveniente de quatro quetes tiradas pela comissão que para tal foi nomeada pelo grupo Amigos do Bem, quantia que reverte em meu proveito.

Ana da Conceição, viúva de Raúl da Conceição.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 15 (3 da tarde)
dedicada às crianças, com um programa animatográfico cômico absolutamente novo.
A NOITE—às 20,30 (8,30)

Todo o «film» que tem obtido o mais formidável successo

ATLANTIDA
e que vai ser retirado do «ecran» para dar lugar a novas e emocionantes estreias

DESPEDIDA da notável cançonetista de transformação e fantasia

Amanhã—Espectáculo da moda
Estreia dos incomparáveis duetistas cómicos Los Iman

Na Sociedade
“A Voz do Operário,”

Está anunciada para hoje a assembleia geral da Voz, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-1923. Devia ter sido feita essa eleição em Maio, como manda a lei. Mas como, dentro da Voz, a lei é o capricho e a vontade dos ostras, só agora ela se faz. De resto, foi preciso arranjar várias tentativas para apresentar uma lista escapatória ou menos. A todas as portas, porém, a que os ostras bateram, foram corridos. Não foi possível arranjar sequer um nome que se impuzesse pela sua seriedade ou pelo seu mérito. A lista, que submoim já como era composta, é a coisa mais pífia que dar-se pode. Basta dizer que para presidente da assembleia teve de se lançar mão dum indivíduo que já foi secretário da direcção, e que foi preciso pôr à margem porque concitava contra si, pelo seu proceder selvagem e despótico, a animadversão de todo o pessoal. Para secretário da comissão administrativa também votou um indivíduo meio analfabeto, que quasi nem escrever sabe, e que, no exercício desse cargo, se tornou célebre. O resto é tudo da mesma força.

Mas porque motivo sendo as assembleias gerais, em regra, aos dias de semana, as assembleias para as eleições se realizam aos domingos? E' mais uma esperteza do chamado Oliveira, rato de sacristia, que por alguns tempos dirigiu a Voz e que ainda hoje a manobra na sombra. Quem dirige hoje a Voz é o tesoureiro crónico, que exerce, numa das fábricas de tabaco, o lugar de capataz. Nos domingos em que há eleição, ele faz com que, na fábrica, para o seu pessoal, haja trabalho; e quando eles saem, ao meio dia, ele tráz-lhes arrumadinhos.

E' eles que não venham votar, às ordens do seu capataz! Já sabem o que lhes acontece. E é por esta forma que um grupo de analfabetos, dentro de A Voz, se elege a si próprio para dirigir uma instituição que, em mãos competentes, tinha condições de vida, de progresso.

Mas, há ainda mais. Quem convoca a assembleia para as eleições? E' fazemos a pergunta porque a mesa está demissionária, e o próprio secretário, que assina os avisos, não o podia fazer, porque passou a situação de empregado da Sociedade e assim não podia ali exercer cargos e nem o devia fazer por dignidade própria.

Enfim, desde já prometemos fazer a biografia dos ilustres elites.

J. M.

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral desta sociedade de beneficência para eleição dos corpos gerentes para o ano económico de 1922-23.

A comissão de sócios auxiliares elaborou o projecto de reforma dos estatutos, convidando todos os sócios auxiliares a comparecer a esta assembleia, devendo ir munidos dos respectivos estatutos para comprovarem a sua qualidade de sócios.

Semana das Juventudes Sindicalistas

Terminaram ontem as festas da semana das Juventudes Sindicalistas, com uma velada no Sindicato Unico da Construção Civil, que decorreu animada.

A comissão organizadora da Semana das Juventudes Sindicalistas patenteia o seu reconhecimento aos camaradas que se conjuvaram, mostrando-se satisfeita pela forma como todos os números foram executados.

Durante a semana distribuiu-se um manifesto, no qual se expunha a orientação e a ideologia das Juventudes Sindicalistas, as perseguições que tem sofrido através a sua ainda curta vida, sintetizando neste período os seus objectivos.

“A reunião e a elevação mental dos jovens trabalhadores, arrancando-os das tabernas da burguesia e dos divertimentos que os afastam dos sindicatos obliterando-lhes a inteligência, as energias mais precisas para a luta, fazendo deles os militantes revolucionários anarquistas de amanhã. Concorrer directamente nos trabalhos revolucionários e de organização proletária, dando a todos esses trabalhos a nossa saúde nova, a nossa juventude, o nosso entusiasmo!”

No Porto

Impossibilitada a comissão de levar à prática a Semana das Juventudes, tal qual tinha elaborado o primitivo programa, em virtude de vários factos, dos quais resultaria que a Semana não revestia a auctoridade e brilho que a comissão lhe deseja dar, contudo a mesma comissão decidiu ontem uma conferência pelo conhecido e velho militante anarquista Serafim Cardoso Lucena.

A conferência realizou-se na sede do Núcleo, à rua de Entreparedas, 33, 1.º. Não próximo dia 19 do corrente realiza a comissão um espectáculo de carácter social, na Tuna Musical e Dramática dos Ferrovários do Minho e Douro, à rua Garret, esperando o concurso de todos os que amam a organização juvenil, para que este espectáculo resulte o mais brilhante possível. Haja, pois, vontade.

Os bilhetes já se encontram à venda na sede do Núcleo e secções, sendo brevemente publicado o programa.

Trabalhadores: Lêde e divulgai A NOVELA VERMELHA

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Vamos entrar na 13.ª semana de luta contra o decaimento moral dos patrões da nossa indústria, sem que o mínimo cheque nos tenha sido dado na moralidade que temos defendido.

A luta prolonga-se, não por fins de ordem material, como principalmente pelo lado moral que até certo ponto do conflito se baseava no reconhecimento por nós da «patronal». Agora, porém, cremos nós que, os menos obsecados industriais e lojistas, nos farão a justiça de que razões tínhamos—e agora desobedi—para não tratarmos com uma entidade que de principio afirmámos, e agora como tal se desmarcou, que é uma entidade que, consubstanciando em si a immoralidade, não recua ante os mais infames meios para consigo arrastar toda a gente, fazendo-a mergulhar na lama.

E de tal forma os industriais do mobiliário se deixaram arrastar, que além de lhe entregarem dinheiro e dignidade se colocam na contingência de, no futuro, o seu carácter ser posto em dúvida por parte do próprio lojista, por parte dos consumidores e dos operários; e, até mesmo não deverão estranhar se amanhã o mais garoto aprendiz lhes não prestar aquele respeito que se deve a todos os homens dignos.

Não estamos ainda convencidos de que foram burlados pelos vigaristas da «Patronal». Não teríamos compreendido ainda que a veracidade do que lhe afirmámos, de que nesta luta há a pretensão única de os esmagarem?

Alguns, dão-se agora a apresentar como desculpa à sua atitude, que nós fechámos todas as portas à solução. Não é verdade!

Setá preciso que mais uma vez e para conhecimento de todos o afirmemos? Ireemos, se assim o quizerem, à Associação Industrial Portuguesa, à Associação dos Lojistas, ou onde quizerem que nos chamem, menos à «Patronal» ou qualquer burlão que represente essa caverna de piratas.

Se assim o não entenderem ainda, a luta proseguirá até à sua finalidade—à vitória!—O comité central.

PORTO, 8-C.—Reúniu, mais uma vez, a comissão nomeada pela U. S. O. para conseguir auxílio material destinado aos operários tipógrafos e ourives de prata, que, há três meses, se encontram em luta pró-aumento justíssimo de salário. Constatou que ao seu apelo de solidariedade apenas responderam as seguintes classes:

Nas semanas de 20 a 5 de Maio: Carregadores e descarregadores, 48520; Litógrafos, 83550; Artistas confeiteiros, 15550.

De 27 a 5: S. U. Vestuário, 10500; Litógrafos, 29535; Artistas confeiteiros, 9500.

De 3 de Junho: Pessoal menor do Município, 10500; Confeiteiros, 18500; Vendedores de jornais, 8510; Empregados em carnes verdes (para os ourives), 15500; Litógrafos, 27515. Total 273580.

Registado o reconhecimento pelo auxílio daquelas classes, a comissão recorda-las que se não dignaram responder sequer aos ofícios que receberam, de que todos os sábados se encontra na sede da U. S. O., um dos seus membros para receber o produto de qualquer quete tirada nas oficinas, para cujo êxito as direcções de todos os sindicatos devem esforçar-se tanto quanto possível.

Federação da Construção Civil

Bólsa de trabalho.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa, para assunto urgente.

Operários alfaiates.—Reúne amanhã os corpos gerentes, pelas 21 horas.

Eden-Teatro

Companhia Espanhola de Barreto Bailester

HOJE, às 20,30 (8 1/2 da noite), preitaxas

ULTIMO DOMINGO

ESPECTACULO MONSTRO

das mais belas zarzuelas do genero chicoas que serão representadas pela ordem seguinte:

LA GRAN VIA

ALMA DE DIOS

La Verbena de la Paloma

E ENSEÑANZA LIBRE

AMANHÃ—Penúltimo espectáculo

Festa artistica d. 1.º actor Pedro Barreto

Ultimas representações dos zarzuelas

«El Niño Judío» e «Las Brindonas» que, no último quadro, terá «Um acto de variedades» com «La Moda India» da opereta «El As» «La Mujer Ideal» da Duquesa del Bai Tabarín, «Industan» (Fox-trot) e «Las Alegres Chicas de Berlin».

Terça feira, 15:—Festa artistica do 1.º actor Luiz Bailester.

Despedida da Companhia

Outro espectáculo de auctoridade

Quarta feira, 14:—Estreia do grandioso elenco de aventuras

ARANHAS NEGRAS

(6 jornadas)

um discurso eminentemente geográfico. Chegou a pôr montanhas no Atlântico. Risos. Diz que dirá na terra o que não poder dizer no Congresso e que os portugueses devam continuar a ser portugueses, que ha um bocadinho dos Lusíadas bom para aproveitar; que os aviadores são heróicos, sublimes, formidáveis, etc., etc. Novamente o imposto ad-valorem. O sr. Alberto Teixeira apresentou-nos uma proposta no sentido do imposto não ser extinto.

O nosso amigo Julião Quintinha protesta contra os que pretendem a supressão do imposto ad-valorem, sem que concedam uma receita que permita às câmaras defender os municípios, acudir a analfabetos, a miseráveis e pagar aos seus empregados. O papel das câmaras não se cifra em acudir aos compadres das forças vivas. Aplausos.

Entrou-se finalmente na ordem do dia. O sr. Correla Gomes ataca a guarda republicana, declarando não lhe poderem merecer confiança alguns elementos que a constituem.

O sr. Pedro Monteiro respondendo, aos oradores que atacaram o direito de desobedecer a leis injustas, combate com energia os parlamentos que espelham a constituição do regime e fazem anseios sobre anseios. O direito de desobedecer às leis injustas, reclama-o e defende-o calorosamente. Não crê na infidelidade dos papas, na dos parlamentos nem quer a disciplina militar introduzida na vida civil.

Falam a seguir numerosos oradores que nada disseram e encerrou-se a sessão, sem nada de prático se ter realizado.

Hoje realiza-se às 8 30 um passeio fluvial, sem desembarque, para congressistas, imprensa e convidados, havendo a bordo um ligeiro almoço.

O sr. Alfredo Silveira pronunciou

NACIONAL Telefone 3.049

— HOJE —

GRANDIOSO SUCESSO

A interessante e emocionante peça

O CONDENADO

Original de Afonso Gaio

apresentada com todo o aparato, e desempenhada pelos principais artistas da companhia

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico.

Continuam ontem a assembleia geral extraordinária, para complemento da ordem dos trabalhos, tendo o camarada

Júlio de Matos, por concessão da assembleia e em negócio urgente, tratado desenvolvendo o caso de ter aparecido em alguns jornais o anúncio da secretaria do Arsenal do Exército oferecendo-se, em concorrência com a indústria particular, para executar quaisquer trabalhos de tornos, serralheria, carpintaria e mobiliário.

A assembleia, depois de devidamente apreciado o assunto de baixo do ponto de vista do prejuízo que de tal advém para os operários metalúrgicos e de outras classes da indústria particular, resolveu recomendar à Comissão de Melhoramentos do Sindicato para com a máxima urgência tratar do assunto junto da Associação de Classe dos Fabricantes de Armas e Offícios Acessórios, evitando-se tam desleal concorrência.

Manipuladores de tabaco.—Na associação de classe destes operários reuniram ontem os delegados de Lisboa e Porto, conjuntamente com os delegados do pessoal extraordinário para apreciar o andamento das suas reclamações.

Após uma discussão em que todos os delegados manifestaram uma uniformidade de ideias, resolveram procurar o ministro das finanças, na próxima segunda-feira, afim de poderem saber quando haverá probabilidades de terem solução as suas reclamações.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil

Bólsa de trabalho.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa, para assunto urgente.

Operários alfaiates.—Reúne amanhã os corpos gerentes, pelas 21 horas.

Eden-Teatro

Companhia Espanhola de Barreto Bailester

HOJE, às 20,30 (8 1/2 da noite), preitaxas

ULTIMO DOMINGO

ESPECTACULO MONSTRO

das mais belas zarzuelas do genero chicoas que serão representadas pela ordem seguinte:

LA GRAN VIA

ALMA DE DIOS

La Verbena de la Paloma

E ENSEÑANZA LIBRE

AMANHÃ—Penúltimo espectáculo

Festa artistica d. 1.º actor Pedro Barreto

Ultimas representações dos zarzuelas

«El Niño Judío» e «Las Brindonas» que, no último quadro, terá «Um acto de variedades» com «La Moda India» da opereta «El As» «La Mujer Ideal» da Duquesa del Bai Tabarín, «Industan» (Fox-trot) e «Las Alegres Chicas de Berlin».

Terça feira, 15:—Festa artistica do 1.º actor Luiz Bailester.

Despedida da Companhia

Outro espectáculo de auctoridade

Quarta feira, 14:—Estreia do grandioso elenco de aventuras

ARANHAS NEGRAS

(6 jornadas)

um discurso eminentemente geográfico. Chegou a pôr montanhas no Atlântico. Risos. Diz que dirá na terra o que não poder dizer no Congresso e que os portugueses devam continuar a ser portugueses, que ha um bocadinho dos Lusíadas bom para aproveitar; que os aviadores são heróicos, sublimes, formidáveis, etc., etc. Novamente o imposto ad-valorem. O sr. Alberto Teixeira apresentou-nos uma proposta no sentido do imposto não ser extinto.

O nosso amigo Julião Quintinha protesta contra os que pretendem a supressão do imposto ad-valorem, sem que concedam uma receita que permita às câmaras defender os municípios, acudir a analfabetos, a miseráveis e pagar aos seus empregados. O papel das câmaras não se cifra em acudir aos compadres das forças vivas. Aplausos.

Entrou-se finalmente na ordem do dia. O sr. Correla Gomes ataca a guarda republicana, declarando não lhe poderem

Centro de Propaganda
e Estudos Sociais

Um pouco de tudo para todos

priva na fábrica, tem duas moças desvirginadas, a quem abandonou; e conseguiu macular uma operária casada — levando o desassoreço e a desunião um iar que se desfez...

E ele lá continua na mesma requisição, na mesma faina, com toda a impunidade.

Segue-se o Lino, outro mestre terrível para a cata das multas, impondo um regime de vilanias constantes. Este, porém, não se tem armado em conquistador, porque o *galo maior* opõe-se ao mesmo porquê de não tem grande feitiço para isso. Após do segundo fantele, o Sr. Domingos, cujo principal papel é servir de endiabrado olheiro, coadjuvando os dois primeiros na sua acção nefasta e hirânica. F. no sonô da *maqui-*

...ha que compõem os três patifes está-
estatelado José Moca. Este já teve ga-
lões; mas o seu procedimento era tam-
felino, tam odioso, tam feroz na persegui-
ção ao pessoal e nas multas que lhe
eram impostas, que o proprietário-gerente da roca deu-lhe baixa de posto: pas-
sou a soldado raro. Contudo, como não
tem vergonha, não se retirou: ficou
para mover intrigas e para auxiliar,
tanto quanto a sua nova situação de
soldado o permita, os carrascos que li-
geramente pintamos.

Em presença de tudo isto, e do mais
que se dirá a seu tempo, não é justifi-
cada a revolta, unânime, da classe teta-
l? Positivamente que sim. E há tanta...

8 de Junho. C. V. S.

TEATROS E CINEMAS
NACIONAL—A's 21,—«O Condensado»
POLITEAMA—A's 21,30,—«A Menina Vi-
tuosa»
EDEN-TEATRO—A's 21,—«Alma de Deus»
Ensinarça Livre, «La Verbena de La Pa-
loma» e «Gran Vias»
APOLLO—A's 21,15,—«Pórtio tantos de tal»
CHIADO TERRASSE—A's 8,30 e 10,30
Tiro ao Alvo!—
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,50,—«Pipirato»
AVENIDA—A's 21,15,—«A Malquinha»
Aroios:—

GIL VICENTE—A's 21—Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-pam-pum OLIMPIA (R. dos Condes)—Animatôgrafo CONDES (Avenida). — Animatôgrafo.

PROMOTORA (ao Calvário).—Animatográfico.

Linha de Sintra			
Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa

0,35	1,39	0,12	1,00
6,10	7,19	6,15	7,30
7,45- <i>a-i</i>	—	7,35	8,30
8,59- <i>i</i>	—	8,32- <i>h</i>	8,55
9,06- <i>c</i>	10,22	8,40- <i>h</i>	9,10
10,10	11,21	9,35- <i>b</i>	10,20
11,27	12,39	9,40- <i>f-h</i>	10,10
12,15	12,51	9,51- <i>a</i>	10,20
12,50- <i>c</i>	13,59	12,00	13,00

**“A Batalha” NA PROVINCIA
E ARREDORES**

deia de Olhão estão

mente para as classes liberais, que pressentidamente atravessam uma crise digna de nota, por motivo do custo assombroso que atingiram os gêneros de primeira necessidade. Sim; os chefes de família, estão actualmente numa situação crítica, visto que por mais cálculos e sacrificios que façam, não vêem nenhuma viável de conseguir que os seus parcos salários satisfaçam os encargos que temem para mitigar a fome aos seus entes queridos.

Mas no entanto o contraste é digno de ser registado. Vemos criaturas que anteriormente à guerra viviam por milagres, que hoje são os verdadeiros donos do diabo, visto que com as suas infamantes especulações tem ganho verdadeiras e autênticas fortunas.

Até quando os sacrificados estão dispostos a agüentar uma tam miserável condição de famélicos?

A fúria patriótica

Tambem chegou a esta pacata localidade a fúria patriótica, a propósito dos brilhantes feitos científicos dos aviadores Coutinho e Sacadura.

E assim val haver festa rija, cortejos, sessões etc., onde se farão representações, todas as *forças* vivas desde a *do illuvio*, até as recalcitrâncias.

A U. S. O. tambem foi convidada a colaborar na *pagode franciscano*, para a *noite de noivado* do *noivado*.

a. Só depois de 15 de junho.—b. até 14 de junho.—c. Não há aos sábados

Partidas de Labon	Chegadas Cascais	Partidas Cascais	Chegadas
0,45	1,38	0,15	1,00
7,20	8,26	5,55	7,40
9,00	10,01	7,30	8,30
10,30	11,36	8,25	9,00

10,50-	13,31	9,04	9,40
12,50- <i>a</i>	14,01	9,50	10,40
13,00	15,03	11,15	12,10
14,00- <i>a</i>	17,02	12,40	13,50
16,00	18,31	14,30	15,50
17,25	19,12	16,00	17,00
18,15- <i>b</i>	19,31	18,00	18,50
18,50	20,06	19,00	19,50
19,00	20,45	19,44	20,40
19,40	22,03	22,30	23,30
21,10	00,03	—	—
23,10			

a. Só se efectua aos domingos e feriados. — *b.* Não se efectua aos domingos e feriados.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. —
das Janelas Verdes.
NACIONAL DE COCHES. —Praça Afonso
de Albuquerque. —Todos os dias úteis,
das 14 às 17.
NACIONAL DE MARINHA. — Largo
Chafariz, 29. —A's terças e domingos. A's
gundos, 320 centavos.

água, à qual se juntam pouco a pouco quatro gramas de ovos, desfeitos em duas onças (60 gramas) de terebente de Veneza. Curam-se as chagas com esta mistura, estendida sobre fios de lã e aplicada duas ou três vezes por dia. Se ela adere às primeiras vezes levanta-se com o auxílio de água morna, e não rasgar a película que começa a formar-se, porque isso obstará à cicatrização.

Gongos e coriandras.—Para estar o sangue, cura-se a ferida com ergão, e, depois pulverisa-se com um pouco de açúcar misturado com goma arábica.

VÁRIAS

Contra os percevejos. — Há muitas e variadas formas de os destruir. Daí hoje as seguintes: Fazem-se fervor punhados de folhas de nogueira em um litro de água. Com esta decoção untam-se os ferros das camas ou outros lugares onde costumam esconder-se.

O vitrolho, as loiças e flores da zema, servem para o mesmo fim.

Para o azule não apagar raças. — O azulel rança-se pelo contacto do

absorção do oxigênio; portanto, a
lançar em cada garrafa de azeite 2
centímetros de altura de espírito de uva
de modo que a garrafa fique perfeitamente cheia; tapa-se com bexiga e
serva-se em pé.

Para tirar o ranço à banha. — A
rete-se a banha em água a ferver
antes, estando derretida, junta-se
uma quantidade de álcool igual ao
peso; obtém-se um resíduo formado
de óleo e de estearina não alterados;
o óleo apodera-se de uma matéria
rela ácida, que lhe dá mau cheiro,
não é mais do que uma alteração

oleína e da margarina aciculadas
ar. O álcool pode aproveitar-se po
tilação.

CULINÁRIA

Feijão verde. — Corte-se o feijão
pequenos fragmentos, mergulhe-s
umas vezes em água e sal, escorr
deite-se depois em água a ferver
manteiga fresca e segura. Quan
estiver pronto, junte-se-lhe alguma
nha no mólho e deite-se salsa sô
feijão.

~~~~~

ate DE ALGORES: O ultimo ponto a  
cada bedoria é conhecer cada um que  
esta tem.

domingo, junto com o reverendo bispo geral da divisão, associação comercial, etc.

De facto era bela a companhia. Tinha-se a graça a U. S. O., acamardar, do braço dado, com os seus opressores!

**Horário de trabalho no comércio**

Alguns membros da direcção de Ateneu, avistaram-se no último domingo com o governador civil, a fim de relembrarem o cumprimento do horário de 8 horas no comércio.

Not sabemos o passado, visto que o dono do Ateneu se recusaram a informar o passado; nem mesmo para

Que miséria, que falta de lógica! nós a julgamos que o Ateneu se ressentisse nas suas tolices transactas, entrasse no seu caminho de sa organização.

Mas se lá imperam como corpos grentes, patrões e interessados nos mazens, o que há a esperar?

O que é verdade é que devido à indolência dos empregados no comércio o horário está muito longe de ser cum

quem quizer gozar um esplendor e pectáculo, não deve faltar no Apolo; ali que se apresenta a revista *Portuntos de tal*, peça duma fantasia e cantadora, genuinamente popular, pe-  
assunto e pela música lindíssima, co-  
ditos de espirito e sem inconveniencia  
tudo optimamente desempenhado e de-  
lumbantemente apresentado.

—Na festa de Luiz Ballester, ter-  
feira, em despedida da companhia, vi-  
a scena *Alegria da Huerta, Patrão*  
*Chita e* pela 1.ª vez, o sainete *Fras-*

de Goya, havendo, no 2.º acto des-  
pega. Um acto de variedades, com  
côro das enfermeiras, da opereta O A  
o baile da Dançarina de Cracóvia, pe-  
sr.ª Mantero e sr. Fernandes, Lu-  
Cnaderos, dueto pela sr.ª Daina e  
Ballester e o grande bailado das Aleg-  
chicas de Berlim, por toda a compa-  
nhia. Para este sensacional espectáculo  
já estão à venda os bilhetes.

—Hoje exhibe-se no Coliseu dos Re-  
creios, todo o sítio *Atlântida* que  
sem dúvida, o maior sucesso da cinem-  
matografia e que vai ser retirado do  
tecto para dar lugar a novas e emocion-

de transformar-se em fantasia, Ziconistis, a Bela, despede-se hoje do público e realiza o seu amálgama, em espetáculo de moda, estrela dos incomparáveis e duzentos e cinquenta The Man que em todos os Estados do Brasil obteve um mais colossais sucesso.

— A companhia Cremilda Chaby, de nos hoje no Avenida, mais uma representação de uma envergadura e interessante comédia de André Brieu, *A Malinquinha dos Aroios*, que é hoje *Maria Quil* sair tão cedo do teatro de Avenida.

absorção do oxigênio; portanto, a  
lançar em cada garrafa de azeite 2  
centímetros de altura de espírito de uva  
de modo que a garrafa fique perfeitamente cheia; tapa-se com bexiga e  
serva-se em pé.

**Para tirar o ranço à banha.** — A  
rete-se a banha em água a ferver  
antes, estando derretida, junta-se  
uma quantidade de álcool igual ao  
peso; obtém-se um resíduo formado  
de óleo e de estearina não alterados;  
o óleo apodera-se de uma matéria  
rela ácida, que lhe dá mau cheiro,  
não é mais do que uma alteração

oleína e da margarina aciculadas  
ar. O álcool pode aproveitar-se po  
tilação.

**CULINÁRIA**

*Feijão verde.* — Corte-se o feijão  
pequenos fragmentos, mergulhe-s  
umas vezes em água e sal, escorr  
deite-se depois em água a ferver  
manteiga fresca e segura. Quan  
estiver pronto, junte-se-lhe alguma  
nha no mólho e deite-se salsa sô  
feijão.

~~~~~

ate DE ALGORES: O ultimo ponto a
cada bedoria é conhecer cada um que
esta tem.

